

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A PAISAGEM DO AMAPÁ ARTISTICIZADA NAS FOTORREPORTAGENS DA REVISTA O CRUZEIRO (1949-1973)

João Magnus Barbosa Leite Pereira Pires (251119427@aluno.unb.br)

Luciana Sabóia Fonseca Cruz (lucianasaboia@unb.br)

O Amapá é um estado da Região Norte do país, sua divisa com o Pará é definida pelos rios Amazonas e Jari, sua fronteira com a Guiana Francesa pelo rio Oiapoque e, a Leste, é delineado pelo litoral do Oceano Atlântico. Seus biomas são a Floresta Amazônica e o cerrado. A capital Macapá está situada na margem norte do Rio Amazonas, próximo à sua foz, e constitui Região Metropolitana com dois municípios contíguos. O processo de urbanização do Amapá concentrou-se em sua capital ocorrendo a partir de 1943, ao separar-se do Pará, tornando-se Território Federal do Amapá. Esse processo de desenvolvimento para tornar-se um estado da federação efetivou-se em 1991. Este trabalho pretende investigar como se constituíram as paisagens do Amapá, como essas imagens circularam pelo país e quais aspectos foram representados. Entre a década de 1940 e o final dos anos 1960, a televisão no Brasil estava ainda em seu estágio embrionário e não era acessível à

população brasileira como um todo. Entretanto, revistas como O Cruzeiro faziam esse papel por meio das fotorreportagens, linguagem que consagraram no Brasil, como afirmou a pesquisadora Nadja Peregrino. O objetivo deste estudo foi tentar compreender quais paisagens do Amapá foram criadas por meio do processo artístico das fotorreportagens. Para isso, foi feita uma análise daquelas publicadas em O Cruzeiro sobre o Amapá e sua capital. As oito matérias encontradas no acervo da Hemeroteca Digital da BN, foram publicadas entre 1949 e 1973. Para além dos seus planos iconográficos, foram considerados os contextos de elaboração, publicação e recepção, conforme recomendou o historiador da fotografia Boris Kossoy. O conceito de paisagem trabalhado nesta investigação fundamentou-se no Breve tratado del paisaje do filósofo francês Alain Roger, que considera que a origem da paisagem não é imanente, mas sim humana e artística. Um “país” (o campo) seria o grau zero de uma “paisagem”, o primeiro termo precedendo um necessário processo de artisticização para metamorfosear-se no segundo. Tal processo ocorreria por meio de uma dupla articulação entre país e paisagem, assim como entre artisticização in situ (direta) e artisticização in visu (indireta), mediada pelo olhar. A vocação do artista seria a de negar a natureza e, por meio desse processo artístico, produzir os modelos com os quais torna possível desnaturalizá-la. Entre país e paisagem estaria toda a elaboração da arte. Após analisar essas fotorreportagens de O Cruzeiro, considerando como premissa a discussão feita por Roger em seu tratado, foi possível encontrar pistas sobre o processo de constituição das paisagens do Amapá. As pautas abordadas e a construção imagética dos fotógrafos, e editores, foram variando ao longo do período de publicação das fotorreportagens (1949-1973), representando paisagens compostas por rios e florestas ricas em recursos minerais, guardas e uma fortaleza guarnecendo o território, mais tarde costumes como a tradicional dança do Marabaixo, obras de urbanização da capital e rodovias rasgando a floresta. Ao trabalhar as fotorreportagens de O Cruzeiro pudemos lançar um olhar inicial sobre esse processo de constituição da paisagem, considerando-o um caminho promissor de investigação.

Palavras-chave: amazônia; macapá; fotografia; paisagem e arte; paisagens rurais industriais e da mineração; paisagem urbana e paisagem cultural.